

ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal: leituras de arquivo

Alexandra Alegre

*CERIS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal,
alexandraalegre@tecnico.ulisboa.pt*

Maria Bacharel

*CERIS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal,
maria.bacharel@tecnico.ulisboa.pt*

To cite this article:

Alegre, A; Bacharel, M. (2016); *ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal: leituras de arquivo*, PATRIMA 2016: Património, suas matérias e imatérias, Congresso Ibero-Americano, LNEC, Lisboa, 2-3 Novembro 2016

Resumo

O presente artigo insere-se no tema 'Inventários, arquivos e novas tecnologias' e pretende discutir as questões associadas ao desenvolvimento de um projecto de investigação em arquitectura, *ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal _ Educação, Património e Desafios*, que apoia a sua investigação na análise e interpretação da documentação existente no Núcleo de Arquivo Técnico de Construções Escolares da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência, recorrendo às potencialidades das novas tecnologias, através da concepção de uma plataforma on-line. Pretende-se identificar, analisar e debater as potencialidades e condicionantes associadas ao processo de descrição e digitalização de documentos e de criação de uma base de dados. A criação da plataforma online tem como principal objectivo a disponibilização pública da documentação em estudo, organizada não como um arquivo digital, mas como uma ferramenta que permita a realização de narrativas e leituras temáticas a partir do cruzamento de distintos dados.

Palavras-chave: Arquitectura Escolar; ATLAS Digital; ATLAS Arquitectónico; Investigação e Arquivo; Património Escolar; Mapeamento e Georreferenciação

Introdução

O presente artigo insere-se no tema 'Inventários, arquivos e novas tecnologias' e pretende discutir as questões associadas ao desenvolvimento do projecto de investigação em arquitectura, *ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal _ Educação, Património e Desafios*, que apoia a sua investigação na análise e interpretação da documentação existente no Núcleo de Arquivo Técnico de Construções Escolares da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência (SGMEC), recorrendo às potencialidades das novas tecnologias através da concepção de uma plataforma on-line. Pretende-se identificar, analisar e debater as potencialidades e condicionantes associadas ao processo de descrição e digitalização de documentos e de criação de uma base de dados. Neste processo, torna-se

fundamental discutir metodologias relativas ao tratamento da informação, salientando-se a informação arquivista dos diferentes processos que compõem a documentação, a descrição e classificação dos documentos, a digitalização de documentos, identificação de dados relevantes, etc. A criação da plataforma online tem como principal objectivo a disponibilização pública da documentação em estudo, organizada não como um arquivo digital mas como uma ferramenta que permita a realização de narrativas e leituras temáticas a partir do cruzamento de distintos dados.

Com este objectivo, apresenta-se o projecto de investigação em curso, *ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal _ Educação, Património e Desafios (ATLAS of School Architecture in Portugal _ Education, Heritage and Challenges - ASAP_EHC)*, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e desenvolvido por uma equipa de investigadores de diferentes centros de investigação portugueses¹ que pretende contribuir para o estudo da arquitectura escolar em Portugal, com base na análise, classificação e realização de leituras/interpretações da documentação existente no arquivo histórico da SGMEC. O estudo centra-se nos edifícios destinados a escolas secundárias (liceus e técnicas) e ao ensino médio (institutos industriais, escolas agrícolas e magistério primário) e construídos entre o final do século XIX e o início dos anos 70, data a partir da qual se assistiu a uma alteração do paradigma educativo em Portugal.

Pretende-se, a partir das diferentes leituras, a identificação das especificidades da produção de edifícios escolares em Portugal, e da sua identidade arquitectónica/construtiva, alertando simultaneamente para as questões patrimoniais associadas. O estudo tem como principais objectivos: (1) contribuir para o conhecimento arquitectónico do espaço escolar; (2) contribuir para a divulgação pública do património escolar edificado a partir de uma plataforma online; (3) permitir narrativas, leituras e interpretações temáticas a partir da informação digital disponível; (4) suportar acções de salvaguarda de edifícios que permanecem no imaginário de distintas gerações e que fazem parte de uma identidade colectiva.

ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal _ Educação, Património e Desafios

Objectivos e métodos de investigação

Portugal iniciou o debate no campo da arquitectura para escolas secundárias no final do século XIX, dando lugar a um período de construção de escolas secundárias (liceus) que se prolongou até às primeiras décadas do século XX. Arquitectos como Miguel Ventura Terra, Marques da Silva, Jorge Segurado, Cristino da Silva, Carlos Ramos, entre outros, foram os autores dos projectos deste conjunto de edifícios que, apesar de reduzido, é considerado de referência e constitui um importante legado patrimonial no panorama arquitectónico português (Alegre, 2012).

O ano de 1934 veio alterar este cenário relativo à construção de escolas secundárias, bem como ao impulso atribuído à construção de escolas técnicas, através da criação de um grupo de trabalho, Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário (JCETS), integrado no Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que centralizou todo o processo de produção até à sua extinção em 1969. Face à situação financeira, demográfica e educativa da época, a JCETS desenvolveu estratégias e metodologias com vista à racionalização da produção e construção de escolas, baseadas na

aplicação de projectos normalizados, que permitiram responder à carência de escolas que então se fazia sentir. Paralelamente, ao longo deste período um conjunto reduzido de escolas foram entregues a arquitectos exteriores à JCETS, que desenvolveram projectos especiais que se distinguiram da produção daquele organismo do Estado.

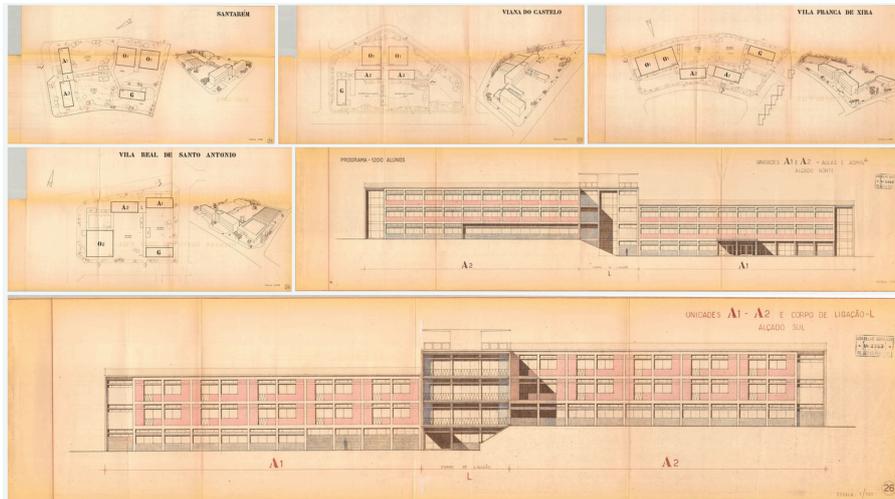


Fig. 1: peças desenhadas referentes ao 1º Estudo de Normalização das Escolas Industriais e Comerciais

O projecto de investigação ASAP_EHC pretende contribuir para o estudo da arquitectura escolar em Portugal e centra o seu objecto de estudo nos edifícios destinados a escolas secundárias (liceus e técnicas) e de ensino médio (institutos industriais, escolas agrícolas e magistério primário), promovidas sob iniciativa pública e privada, e construídos entre o final do século XIX e o início dos anos 70, data a partir da qual se assistiu a uma alteração do paradigma educativo em Portugal. Pretende-se o enquadramento político, social e económico desta produção, relacionando a concretização arquitectónica com a contribuição e influência do campo educativo e da construção. Neste âmbito, identificam-se os principais protagonistas na definição de políticas, no processo de produção e concepção de edifícios escolares, comparando a actividade e os contributos do sector público e privado (quando possível), compreendendo o seu papel para a arquitectura de escolas secundárias.

A documentação existente relativa a estes edifícios escolares destinados ao ensino secundário encontra-se à guarda do Núcleo de Arquivo Técnico de Construções Escolares da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência, instituição participante no projecto de investigação, constituindo um importante recurso para a realização da investigação. A documentação é constituída por processos de projecto e obra, fotografias, documentação variada (ofícios, catálogos, etc.), constituindo um importante legado (não sistematizado) para a história da arquitectura escolar em Portugal e, de um modo mais abrangente, para a história da arquitectura e da educação em Portugal.

O estudo propõe duas fases de desenvolvimento, com distintas escalas de análise e resultados complementares:

1) mapeamento dos edifícios escolares em estudo numa plataforma online, de acesso público, permitindo uma visão abrangente do processo de concepção e de construção dos edifícios escolares em Portugal;

2) análise detalhada de casos de estudo, a seleccionar numa fase posterior do projecto, focando a sua dimensão arquitectónica, educativa e construtiva, e observados em diferentes escalas de aproximação (contexto urbano, edifício escolar e sala de aula).

Uma leitura complementar ao estudo, propõe o confronto com a produção internacional, identificando influências e divergências, permitindo aferir o grau de autonomia da produção em Portugal. Este confronto permitirá a identificação das especificidades da produção de edifícios escolares em Portugal, da sua identidade arquitectónica/construtiva, das práticas educativas associadas, e da influência para a concepção e produção de edifícios escolares noutros contextos geográficos.

Complementarmente, pretende-se a valorização do edifício escolar enquanto ‘instrumento’ no processo educativo, que dá corpo a um projecto educativo através das suas condições físicas e funcionais, e da sua qualidade espacial e arquitectónica.

Como já referido, a investigação será desenvolvida em duas fases distintas:

1) mapeamento dos edifícios escolares em estudo numa plataforma online, de acesso público. Esta fase envolve a concepção de uma base de dados que irá suportar a concepção da plataforma, apoiando-se fundamentalmente na informação disponível no arquivo da SGMEC, nas suas diferentes dimensões. É objectivo principal desta plataforma o mapeamento de tendências, continuidades e rupturas no processo de concepção e construção de edifícios escolares, definindo períodos de produção (identificando também os casos excepcionais), identificando manifestações de diferentes ordens (arquitectónicas, educativas, técnicas e construtivas), reflectindo sobre o seu enquadramento político, social e económico. A identificação e caracterização de diferentes períodos de produção, organizados cronologicamente, dos principais protagonistas, bem como a geo-referenciação das escolas em estudo permitirá a sistematização da informação disponível de acordo com diferentes tipos de leituras: distribuição das escolas no país, escolas privadas e públicas, períodos de concepção, tipos de construção, distintos programas educativos, etc.; toda a informação será sistematizada permitindo distintas leituras, comparativas e complementares, a nível arquitectónico, educativo e construtivo;

2) os resultados da primeira fase permitirão seleccionar um conjunto de casos de estudo, que serão objecto de uma análise mais profunda e detalhada, focando a sua dimensão arquitectónica, educativa e construtiva e observados em diferentes escalas de aproximação (contexto urbano, edifício escolar e sala de aula). Pretende-se a caracterização das condições de produção e de evolução, e a realização de um diagnóstico das condições actuais que cruzam aspectos educativos associados à organização escolar/metodologias de aprendizagem, ao espaço virtual, ao uso do espaço pela comunidade, garantindo a segurança (estrutural, sísmica, incêndio), o conforto, a acessibilidade e a inclusão de todos os membros na comunidade escolar.

Focando-nos agora no tema do presente artigo, a investigação em arquivo constituirá a primeira e fundamental fase da investigação. Pretende-se identificar o material existente, a sua disponibilidade e conteúdos, processos de tratamento e digitalização da informação bem como identificar o modo mais eficaz de disponibilizar toda a informação online tendo em vista os objetivos da investigação.

Paralelamente, pretende-se ainda que esta informação chegue a um público mais vasto através de outros modos de divulgação como a apresentação de artigos em

conferências, realização de trabalhos com alunos, organização de uma conferência, exposição, workshops, entre outras iniciativas.

ATLAS da Arquitectura Escolar em Portugal - Educação, Património e Desafios

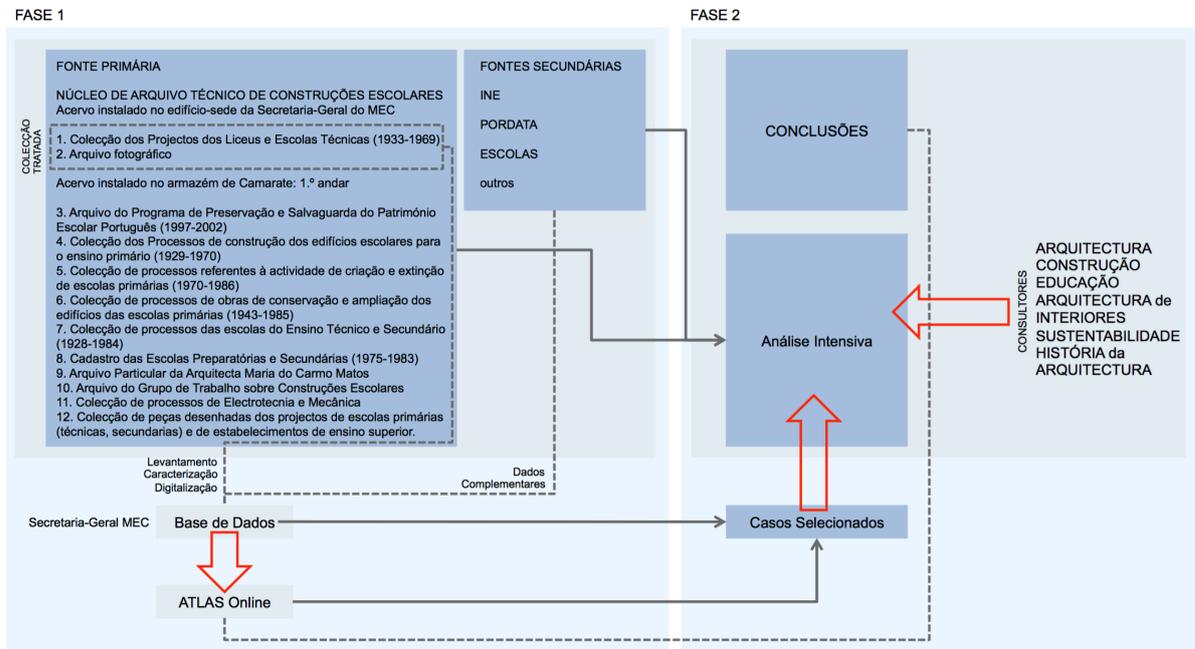


Fig. 2: Esquema representativo do projecto de investigação

Investigação vs. Arquivo

A principal fonte de investigação é a documentação existente no Núcleo de Arquivo Técnico de Construções Escolares (NATCE) da SGMEC. Entre o acervo instalado no edifício sede da SGMEC, existem distintas colecções que, no seu conjunto, são determinantes para o estudo e compreensão da evolução da arquitectura escolar em Portugal. A documentação a consultar integra as seguintes colecções:

- Colecção dos Projectos dos Liceus e Escolas Técnicas (1933-1969) – projectos de arquitectura (peças escritas e desenhadas) de 65 liceus e de 192 escolas técnicas, secundárias e preparatórias. Inclui também projectos de institutos industriais e de escolas agrícolas. Dimensão: 192 unidades de instalação (álbuns encadernados e caixas), numeradas; 87 ml;
- Arquivo Fotográfico – colecção de fotografias de edifícios escolares do ensino técnico e secundário (1933-1969). Dimensão: 3000 fotografias aproximadamente (entre fotografias, negativos e diapositivos), 3ml;
- Colecção de Processos das Escolas de Ensino Técnico e Secundário (1928-1984) – processos referentes a terrenos, concursos, empreitadas de construção e equipamento de edifícios escolares do ensino técnico, secundário e médio, incluindo desenhos técnicos. Dimensão: 11000 unidades de instalação (álbuns encadernados e caixas), numeradas; 820 ml
- Arquivo Particular da Arquitecta Maria do Carmo Matos – Dimensão: 15 caixas, 3ml;
- Arquivo do Grupo de Trabalho para as Construções Escolares – Dimensão: 17 caixas, 2,5 ml.

NÚCLEO DE ARQUIVO TÉCNICO DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES

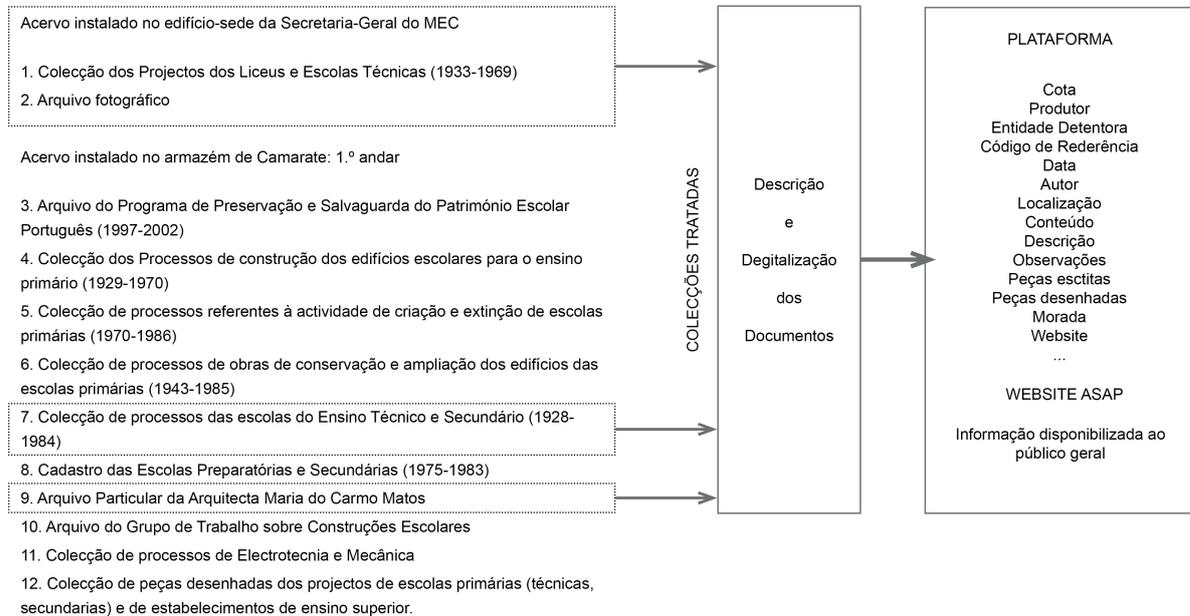


Fig. 3: Esquemática das coleções do Núcleo de Arquivo Técnico de Construções Escolares

Esta documentação constitui o principal suporte da investigação e uma importante ferramenta de estudo para a história da arquitectura escolar, e por isso, também para a história da arquitectura em Portugal. Investigações realizadas anteriormente permitiram compreender as potencialidades deste acervo e o significado destas coleções no contexto histórico onde se insere a sua produção. O material existente constitui assim uma excelente fonte de recurso para a investigação, e permitirá certamente responder a um conjunto de questões que se colocam previamente, quer no campo da arquitectura e da construção (distinção de períodos de concepção e construção, principais intervenientes no processo, identificação de soluções normalizadas (a nível de projecto e de construção), identificação de períodos construtivos distintos, desenho de mobiliário e equipamento, entre outras), quer de âmbito mais geral, como a legislação e regulamentos que serviram de base à concepção e construção de edifícios escolares, principais políticas e reformas educativas que influenciaram a sua produção, ou ainda a distribuição de escolas a nível municipal e nacional.

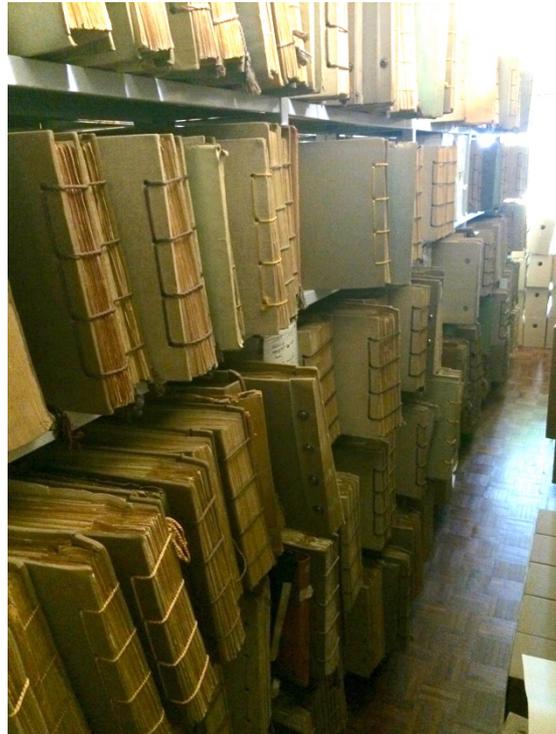


Fig. 4: Fotografia do arquivo que compreende a Colecção dos Projectos dos Liceus e Escolas Técnicas

A identificação de toda a informação existente, a sua pertinência para o estudo, bem como organização, sistematização e classificação, numa base de dados, permitirá uma consulta facilitada ao utilizador e/ou gestor do arquivo e servirá de base à plataforma online, de acesso público, possibilitando a concretização do objectivo principal do projecto. Esta plataforma, que pretende constituir um ATLAS arquitectónico, deverá possibilitar a realização de leitura temáticas, abrindo a discussão aos novos desafios que a reabilitação destes edifícios enfrentam, em diferentes dimensões. Neste processo, os distintos elementos escritos e gráficos constituem assim importantes ferramentas para a investigação e para a comunicação da informação.

Embora possa também contribuir para a sua construção, é importante salientar que o projecto de investigação em curso não tem como objectivo a concretização de um arquivo digital tal como é definido por Barbedo (2005:12): “O Arquivo Digital é uma estrutura que compreende tecnologia, recursos humanos e um conjunto de políticas para incorporar, gerir e acessibilizar numa perspectiva continuada objectos digitais de natureza arquivística”. Os meios digitais são aqui encarados, não como um fim, mas como um importante meio de interpretação histórica.

Questões e Desafios

Descrição e digitalização da documentação

O processo associado à descrição e digitalização dos documentos existentes em arquivo é constituído por diferentes fases de desenvolvimento e coloca, simultaneamente, distintas questões. Face à extensão do universo existente, torna-se necessário, numa primeira fase, identificar e seleccionar os documentos (escritos e gráficos) das colecções em estudo que, de facto, são determinantes para a concretização dos objectivos do projecto.

A selecção do material de arquivo a ser digitalizado envolve obviamente uma escolha, quer do material a ser digitalizado e disponibilizado, quer também daquele que não o será. Neste ponto, o interesse da equipa de investigação face aos objectivos do projecto em causa, tem que ser ponderado com os interesses da instituição parceira, que se rege por determinado critérios de selecção de documentos a digitalizar que servem naturalmente os seus interesses (preservação dos documentos, valor de determinada colecção, autenticidade, entre outros). A questão centra-se na necessidade de criar pontos de contacto entre as questões da investigação e as prioridades da digitalização da documentação de arquivo. A selecção do material a digitalizar é assim, o resultado da colaboração de ambos os intervenientes no processo. Simultaneamente, uma das principais implicações desta selecção é o risco de que apenas a documentação disponibilizada online será acessível pelos utilizadores, desconhecendo estes, assim, informação eventualmente relevante para a sua pesquisa, ou obrigando a deslocação às instalações do arquivo para a consulta da restante documentação.

A documentação seleccionada é aquela que consta das colecções já referidas, constituída maioritariamente por processos de projecto de edifícios escolares, incluindo anteprojectos, projectos, projecto de alterações (ampliação, reabilitação, ...). Estes processos de projecto são compostos por peças escritas e desenhadas que integram a seguinte informação:

- peças escritas – pareceres das entidades oficiais, memória descritiva e justificativa, programa funcional / normas, caderno de encargos, orçamento, estimativas de custo, mapa de custo, cálculos estruturais, mobiliário, equipamento;

- peças desenhadas – plantas de localização e de implantação, plantas, cortes e alçados, desenhos de pormenor, plantas de equipamento, plantas de distribuição de mobiliário, desenhos de estabilidade, desenhos de redes de água e esgotos, perspectivas.

Complementarmente, alguns processos contêm também fotografias dos terrenos de implantação, de maquetes, desenhos aquarelados, entre outros elementos.

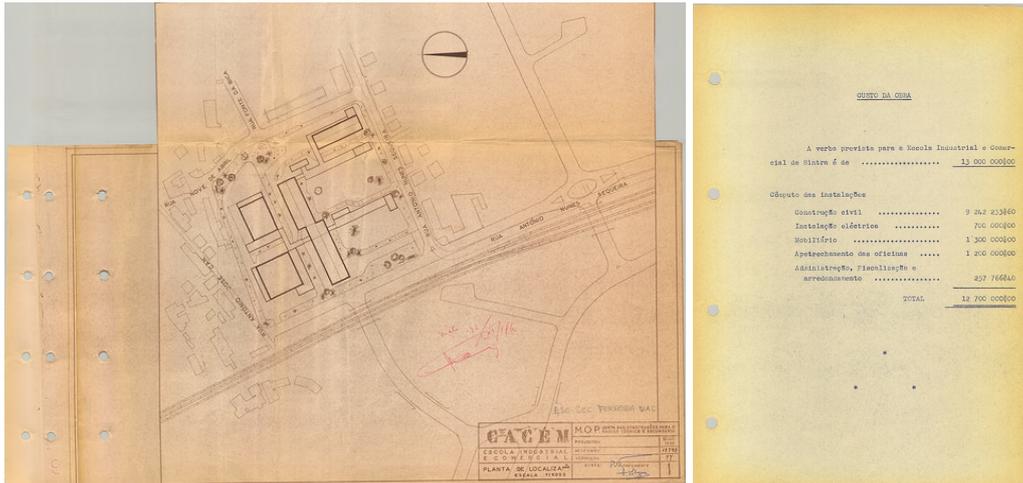


Fig. 5: Alguns desenhos e documentos escritos digitalizados

A consulta desta informação permite compreender a evolução do processo de concepção de cada edifício escolar: a evolução do projecto até à sua construção bem como as alterações que este sofreu face a requisitos de diferente ordem referidos nos pareceres, os princípios de concepção estabelecidos por normas e regulamentos, a evolução do programa funcional dos diferentes edifícios escolares, as soluções de projecto face a autores distintos (se for o caso), as soluções normalizadas e os projectos tipo, os pormenores tipo, entre outros pontos. Numa leitura mais vasta, uma análise comparada permite compreender tendências e excepções em todo o processo de concepção e construção.

Salienta-se que a leitura conjunta desta documentação permite a compreensão da evolução dos métodos de organização de projecto, no que se refere ao conjunto de peças escritas e gráficas produzidas para a sua compreensão, possibilitando também uma leitura comparada entre os processos realizados pelas JCETS e os realizados por arquitectos exteriores a este organismo do estado. Refere-se ainda uma outra leitura a nível da evolução quer dos conteúdos das diferentes peças escritas, quer dos meios de representação gráfica (desenhos técnicos, perspectivas, fotografias) utilizados em distintos períodos de concepção.

Uma outra questão diz respeito ainda ao modo de tratamento da informação de arquivo (a digitalizar ou não), sua organização e classificação, alertando para a importância da sistematização de procedimentos e normalização dos itens de classificação segundo critérios pré-definidos. Estes elementos de descrição documental devem ser objectivos, claros e simples, bem como o respectivo preenchimento, na medida em que constituem a base dos diferentes tipos de pesquisa (por exemplo: data, autor, localização, conteúdo, código de referência, etc.). Pretende-se uma descrição e classificação rigorosa, criteriosa e uniforme de todos os documentos que acompanham as imagens digitalizadas, possibilitando assim uma pesquisa útil aos distintos perfis de utilizadores.

Deste modo, os edifícios escolares em estudo são diferenciados por séries de acordo com o tipo de grau de ensino ministrado: Projecto-Tipo, Escola Comercial e Industrial, Projecto Liceus, Institutos Industriais, Escolas Técnicas e Elementares, Escolas Preparatórias e Secundárias e Escolas Práticas Agrícolas.

Dentro de cada série existem várias escolas. Aqui o termo escola refere-se à instituição de ensino e não ao espaço físico, pelo que a cada escola representa uma agregação e pode ter associado diversos documentos compostos: Ante-Projecto, Projecto, Projecto de

Ampliação/Remodelação ou Outros. Estes documentos compostos podem compreender projectos de diversos autores (construídos ou não construídos) e para lotes distintos.

Cada documento composto é caracterizado de acordo com campos pré-definidos: Data, autor, parecer, descrição do conteúdo, descrição do formato, observações, coordenadas, morada, website da escola, website Parque Escolar, Projecto-Tipo, etc. É ainda anotado a existência de determinados elementos comuns à maioria dos processos, nomeadamente se contempla as seguintes peças escritas: memória descritiva, medições, orçamento, caderno de encargos, cálculos estruturais, mobiliário e equipamento e as seguintes peças desenhadas: índice, plantas, cortes, alçados, implantação, pormenores construtivos, espaços emblemáticos, perspectivas, estabilidade, redes de água e esgotos, mobiliário, equipamento, etc..

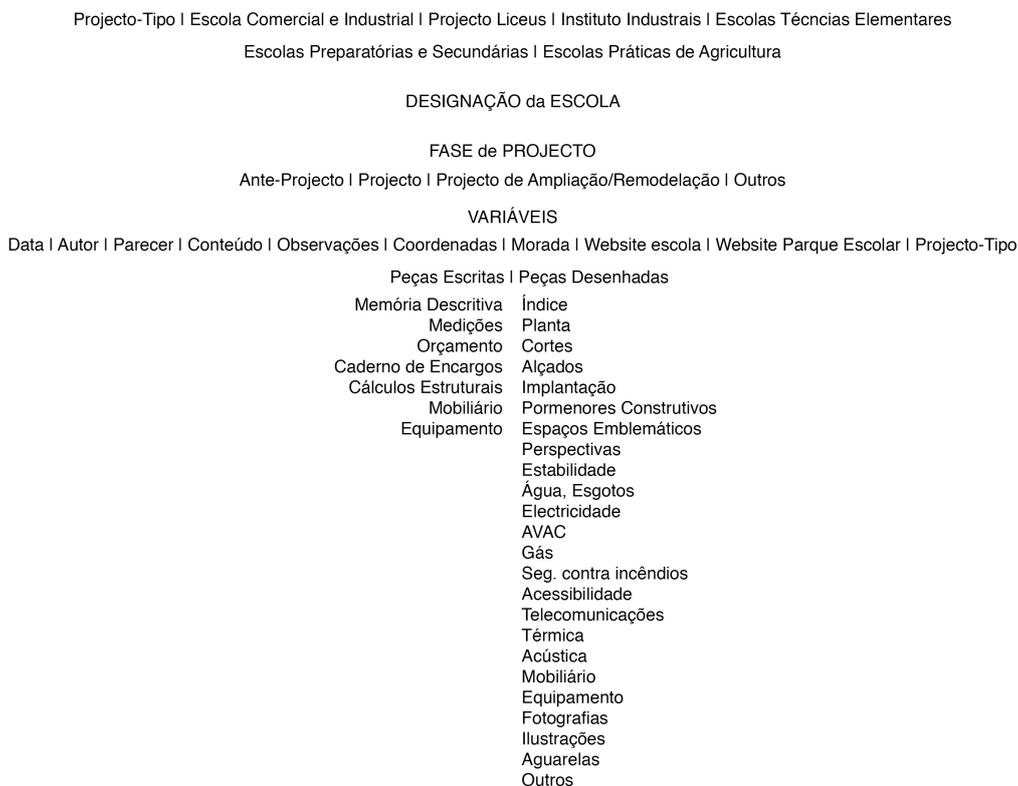


Fig. 6: Estruturação dos critérios de caracterização de cada entrada da base de dados.

Por fim, refere-se ainda os procedimentos e critérios associados à digitalização dos documentos, que devem cumprir as normas e convenções internacionais no que diz respeito à resolução e formato da imagem. Outras questões a ponderar dizem respeito às limitações dimensionais do digitalizador, à escala da digitalização referenciada à dimensão do documento original, às questões associadas ao copyright e privacidade da informação, autorizações de acesso e à cedência, ou não, gratuita da imagem matriz, permitindo, ou não, o download da imagem com máxima resolução a partir da plataforma.

Base de Dados

A digitalização da informação, o tratamento de dados, a sua organização numa base de dados, e sua conversão numa plataforma online de acesso público, foi considerada desde o início como o modo mais eficaz para a disseminação da informação e dos resultados da investigação (Guerreiro & Borbinha, 2014). A plataforma online apresenta também

vantagens ao permitir leituras comparativas e interpretativas como resultado de distintas pesquisas.

Esta constatação obriga à adopção de um método de trabalho, apoiado no faseamento de tarefas que permitam a realização dos objectivos: identificação do material existente, selecção do material a estudar e tratar, catalogação e digitalização segundo critérios pré-definidos, e, por fim, concepção de uma base de dados. Esta base de dados é desenhada de acordo com os critérios e itens já enunciados nos tratamentos de dados. Permite a pesquisa individual de cada projecto, sob a forma de apresentação de uma ficha sumário, mas também permite o cruzamento dos diferentes dados, proporcionando leituras cruzadas e a realização de pesquisas por campos temáticos como data, período de concepção, período de construção, arquitecto, localização, plano de construção, etc. Especial atenção deve ser dada aos mecanismos de busca e consequente apresentação de resultados, através da atribuição eficaz de tags e keywords, à simplicidade e objectividade da informação, bem como à organização e cruzamento de toda a informação, pois deve responder às questões levantadas pela investigação e ao objectivo do projecto. As questões da investigação devem assim orientar toda a organização da informação.

Salienta-se no entanto, que, neste processo, a concepção da plataforma online será concebida para disseminar os resultados do projecto, e não como uma ferramenta digital de disponibilização do material de arquivo. A base e suporte da plataforma é constituída pela documentação de arquivo, complementada, no entanto, com informações e documentação recolhidas em outras fontes (bibliográficas, arquivistas, etc.).

Potenciais Utilizadores

A distinção entre perfis de utilizadores futuros (distinguindo entre profissionais e curiosos), com objectivos de pesquisa naturalmente distintos, é um dos pontos de reflexão na organização e apresentação pública da informação. Este ponto é encarado como um factor que, por um lado, obriga a uma hierarquização da informação (da informação mais geral para a mais detalhada); mas, por outro, pode estimular a procura de informação complementar entre diferentes interesses de pesquisa (por exemplo, em áreas disciplinares distintas), permitindo uma leitura mais abrangente da pesquisa. Procura-se responder às necessidades de diferentes tipos de utilizadores, tentando criar pontes e complementaridades entre as diferentes áreas disciplinares, proporcionando assim um maior leque de informação complementar aos objectos de estudo.

Paralelamente aos objectivos do projecto de investigação, e da parceria com o arquivo da SGMEC, existe também a intenção clara de chegar a um público mais amplo e diferenciado com a expectativa de aumento do número de utilizadores físicos e virtuais do arquivo, bem como ampliar o perfil tipo de utilizador, de diferentes áreas disciplinares e com distintos interesses (investigação, curiosos, turistas, etc.). Neste sentido, a plataforma online será concebida, preferencialmente, em português e inglês de modo a aumentar o seu público alvo. No entanto, toda a informação apresentada em formato digital não será alvo de tradução.

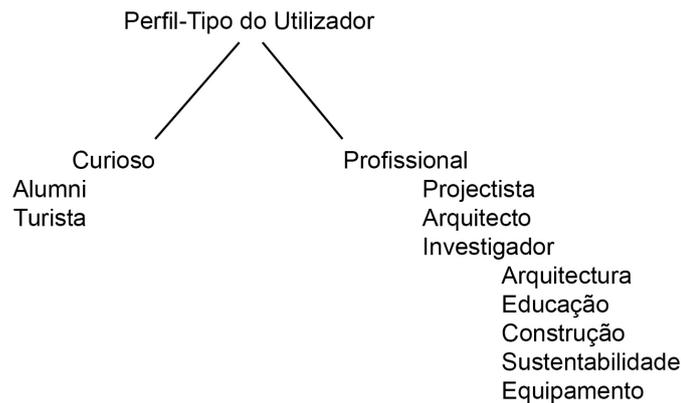


Fig. 7: Caracterização dos utilizadores

Reflexões Finais

O desenvolvimento do projecto de investigação ASAP_EHC constitui uma oportunidade para trabalhar simultaneamente em áreas tão distintas como a investigação em arquitectura, os arquivos e as novas tecnologias. O maior desafio é encontrar objectivos comuns e metodologias de trabalho e de investigação eficazes, que permitam ultrapassar as dificuldades e atingir com sucesso as expectativas de cada entidade interveniente. Numa perspectiva mais alargada, o projecto pretende contribuir para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, recorrendo às potencialidades das novas tecnologias.

Na persecução destes objectivos o desenvolvimento da investigação e dos trabalhos em equipa é determinante, complementado com o contributo de trabalho individual realizado pelos diferentes membros envolvidos, de diferentes áreas disciplinares. A experiência internacional refere o importante contributo de voluntários de diferentes perfis em arquivos de diferente índole, em particular, em tarefas como o apoio à descrição e digitalização de documentos, ou ainda o importante apoio financeiro conseguido através de acções colaborativas mais alargadas como o *crowdfunding*. (Frankot, 2016; Hansen, 2016)

Os recursos físicos e humanos existentes, o material de arquivo existente, os meios financeiros disponíveis e o tempo de duração da investigação (3 anos) obrigam, da parte da equipa de investigação em conjunto com a entidade parceira, ao estabelecimento de prioridades e de linhas de acção que visam o cumprimento dos objectivos propostos. A experiência adquirida com este projecto, ditará, com certeza, a necessidade de aprofundar posteriormente determinados pontos que, por força das circunstâncias, não irão ser desenvolvidos na investigação ou novas linhas de investigação futura que reúnam, ou integrem ainda, diferentes e novas áreas do conhecimento.

Agradecimentos

O presente artigo foi realizada no âmbito do Projecto PTDC/ATP-AQI/3273/2014, *ATLAS of School Architecture in Portugal _ Education, Heritage and Challenges* (ASAP_EHC), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Bibliografia e outras fontes:

Alegre, A. (2012); *Arquitectura Escolar. O Edifício Liceu em Portugal (1882-1978)*, Coleção Textos Universitário de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Barbedo, Pedro (2005); “Arquivos Digitais: da origem à maturidade” in *Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital*, Cadernos BAD, Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p.6-18.

Frankot, Edda (2016); *Opening the Registers: Digital Humanities and the Aberdeen Burgh Records* in Facilitating Urban History – Archives in the Digital Transformation, 13th International Conference on Urban History European Association for Urban History, Helsinki/Finland, August 24-27.

Guerreiro, Dália, Borbinha, José L. (2014); “Humanidades Digitais: novos desafios e oportunidades” in *Informação, Sociedade e Cidadania*, Cadernos BAD, n. 1, Jan-Jun. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p.63-78.

Hansen, Peter W., Mohr, Helga (2016), *Digitizing the life stories of Copenhagens. Collecting, digitizing, and transforming memoirs and registration forms in the Copenhagen City Archives*, presented in Facilitating Urban History – Archives in the Digital Transformation, 13th International Conference on Urban History European Association for Urban History, Helsinki/Finland, August 24-27.

¹ Equipa de Investigação e Centros de Investigação: Alexandra Alegre (investigadora responsável), Teresa Heitor, Ana Tostões, Francisco Teixeira Bastos, Maria Bacharel e António Gago (CERIS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa); João Paulo Martins (Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design (CIAUD)), Faculdade de Arquitectura; Aúrea Adão (Instituto da Educação, Universidade de Lisboa); Gonçalo Canto Moniz (Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra). Consultores: Justino Magalhães (Instituto da Educação); Catherine Burke (University of Cambridge, e Mark Dudek (University of Sheffield).